



É POSSÍVEL APLICAR CONCEITOS DE BEM-ESTAR ANIMAL EM FELINOS MANTIDOS EM ZOOLOGICOS?

Caio Henrique de Oliveira Carniatto¹; Jéssica Janzen²; Marta Luciane Fischer³

RESUMO: O bem-estar animal (BEA) surgiu para melhorar as condições de vida dos animais mantidos em cativeiro, uma vez que para uma boa qualidade de vida deve-se considerar aspectos como saúde física, mental e social. Provavelmente a aplicação do bem-estar em felinos seja difícil devido aos seus hábitos agressivos e utilização de grande área de vida. Assim, objetivou-se avaliar a aplicação dos conceitos de BEA, em felinos mantidos cativos em zoológicos. Para tal, foi realizado um levantamento histórico e geográfico da aplicação do BEA em felinos e dos aspectos biológicos, ecológicos e comportamentais dos felinos. A avaliação da aplicação do BEA em zoológicos nacionais foi realizada através de consultas por meio eletrônico. Também foram realizadas entrevistas estruturadas com questões abertas e fechadas com profissionais das áreas da biologia, zootecnia e veterinária e caracterizada a percepção de freqüentadores de zoológicos a respeito das condições do confinamento de felinos. O levantamento bibliográfico, a consulta a instituições, a profissionais e aos visitantes indicam que o BEA de felinos é percebido e considerado necessário, bem como já aplicado através do enriquecimento ambiental alimentar, ambiental, sensorial, cognitivo e social. Segundo as fontes consultadas, o BE de felinos é possível e fácil de ser aplicado, principalmente nas poucas espécies que são tradicionalmente mantidas em zoológicos, uma vez que devido ao seu hábito carnívoro e caçador, possui um sistema sensorial aguçado que é facilmente estimulado.

PALAVRAS-CHAVE: Bem estar animal, enriquecimento ambiental, felinos, zoológicos.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de bem-estar animal (BEA) foi criado com o intuito de melhorar as condições em que animais eram mantidos no sistema de criação intensiva (HÖTZEL, 2002). Segundo Schnaider (2003), é uma boa qualidade de vida para animais cativos, que envolve aspectos de saúde, felicidade e longevidade, sendo fundamentais para atingir o bem-estar físico, mental e social destes animais (BROOM, 1991).

Atualmente, o bem-estar animal vem sendo amplamente discutido no que diz respeito aos animais mantidos cativos em zoológicos, uma vez que a criação de animais em espaços restritos tem causado baixa qualidade de vida física e psicológica, pois não são domesticados. Assim, animais selvagens, quando privados de sua liberdade e do ambiente para o qual evoluíram, apresentam baixas condições de bem-estar.

O bem-estar em felinos é uma preocupação de profissionais que trabalham direta e indiretamente com o grupo, uma vez que são animais freqüentes em zoológicos e circos (LOSSA, 2009).

¹ Biólogo. Graduando em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá, Paraná. caiocarniatto@hotmail.com

² Bióloga. Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, Paraná. jessijanzen@hotmail.com

³ Bióloga. Docente do curso de Ciências Biológicas. Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, Paraná. nephilla@terra.com.br

Deve-se considerar, também, que os felinos cativos se constituem de diferentes espécies com diferentes histórias naturais, que demandam necessidades distintas para cada uma. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação dos conceitos de bem-estar animal em felinos, mantidos cativos em zoológico.

2 MATERIAL DE MÉTODOS

O presente estudo foi dividido em duas fases: 1) Levantamento Histórico e Geográfico da Aplicação Do Bem-Estar Animal em Felinos, 2) Entrevista Com Profissionais.

Levantamento histórico e geográfico da aplicação do bem-estar animal em felinos: foi realizado um levantamento bibliográfico com base em arquivos impressos e digitais a respeito de dados históricos e geográficos da aplicação do conceito de bem-estar animal e técnicas de enriquecimento ambiental em felinos cativos.

Entrevista com Profissionais: foram entrevistados 14 profissionais de diferentes estados do Brasil, graduados em biologia, medicina veterinária e ecologia que trabalham ou já trabalharam com felinos cativos. Para esta avaliação foi elaborado um questionário que abrange dezessete questões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento histórico e geográfico da aplicação do bem estar em felinos: A avaliação da aplicação do bem estar animal e enriquecimento ambiental em felinos foi baseada em 56 textos científicos, 64 textos não científicos e 21 vídeos. No levantamento da literatura analisada, dentre os tipos de trabalhos foram mais frequentes os textos informativos (40%), sendo os mesmos resultantes principalmente da análise dos textos não científicos (Figura 1).

Trabalhos com comportamento foram relativos a 22% do total do trabalho analisados, refletindo principalmente os textos científicos. Enriquecimento ambiental como tema representou apenas 14,% do total, refletindo principalmente o conteúdo veiculado nos vídeos (Figura1).

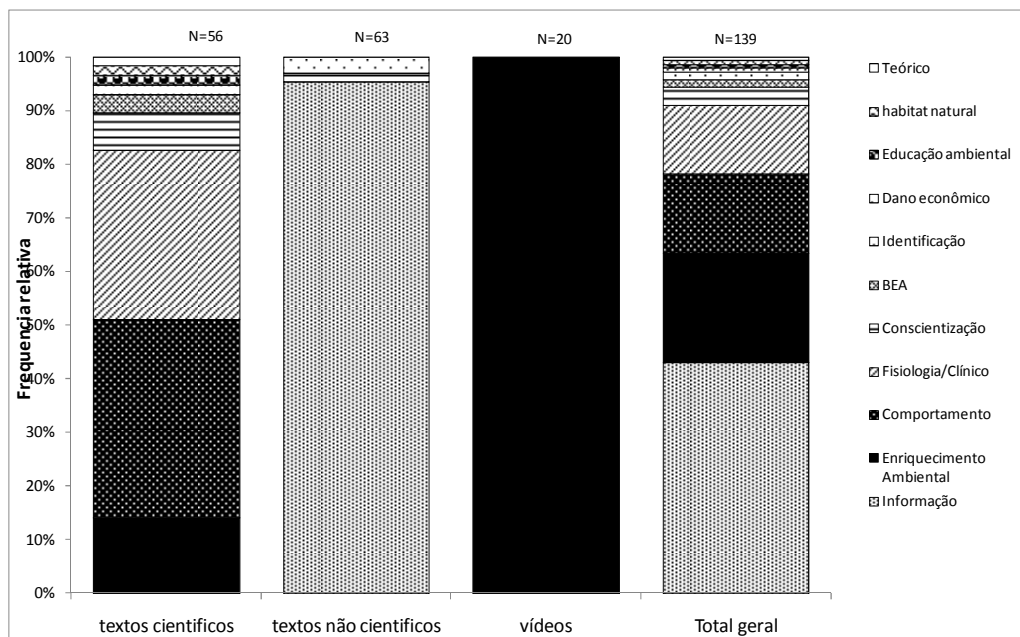


Figura 1. Frequência relativa de temas abordados nos textos não científicos, científicos e vídeos disponíveis na internet abordando felinos.

Entrevista com profissionais: Os profissionais consultados compuseram as áreas da biologia (60%), medicina veterinária (30%), ecologia (10%) e foram entrevistados a respeito de suas experiências com bem estar e enriquecimento ambiental com felinos. O local de trabalho da maioria dos entrevistados foi o zoológico (68,3%), universidade (21,5%), criadouros comerciais, científicos e empresas (10,2%). A origem destes animais foi principalmente permuta com outros zoológicos (45,7%), apreensões do IBAMA (22,8%), oriundos de circos (17,2%) e nascimento no próprio zoológico (14,3%).

Os entrevistados relataram trabalhar com 90 indivíduos, sendo citados o leão (40%), tigre (12,2%), onça pintada (10%), jaguatirica (8,8%), gato-do-mato-pequeno (7,7%), puma (6,6%), gato-maracajá (5,5%), leopardo (4,4%), gato-mourisco (3,3%) e pantera das neves (1,1%). Segundo os entrevistados, a manutenção desses animais cativos pode proporcionar o mínimo de conforto, porém, é necessário que estes animais sejam mantidos em boas condições de saúde para desenvolver aptidões física, psicológica e emocional.

Todos os entrevistados foram unânimes em que o tamanho do recinto influencia no bem estar do animal. Porém, foram obtidas diferentes respostas quanto seu tamanho mínimo necessário. Dos entrevistados, 50% responderam em metragem e 50% em conceitos baseados no IBAMA. As medidas foram bem variadas, de aproximadamente 20 m² a 10 000 m². Quanto a possibilidade de reprodução dos felinos em zoológicos, a maioria dos entrevistados respondeu ser possível (71,4%), pois há grande sucesso para reprodução, principalmente grandes felinos. Já para outros entrevistados (7,1%), há discordância, pois a reprodução de grandes felinos é uma possível resposta ao estresse, e os pequenos não se reproduzem por estarem mais suscetíveis ao estresse devido a exposição ao público, e alguns deles acreditam que depende do recinto e da espécie de felino (21,4%).

Quanto à possível aplicação das práticas de bem estar a esses animais, 100% dos entrevistados disseram não somente ser possível, porém fundamental, com técnicas de enriquecimento ambiental, que envolvem uma variedade de ações originais e criativas que modificam o ambiente para manter os animais ocupados através do aumento da gama e diversidade de oportunidades comportamentais e do oferecimento de recintos mais estimulantes (com presença de grutas, árvores e grama). Resultando assim, na melhoria da qualidade de vida dos mesmos variando a rotina, com uma equipe treinada e preparada, levando-se sempre em consideração a segurança dos animais e do público visitante.

A exposição ao público pode alterar alguns comportamentos de animais, gerando os comportamentos estereotipados. Para a maioria dos entrevistados (53,3%), a exposição gera conseqüências negativas quando os visitantes do zoológico utilizando gravetos e varinhas incomodam o animal. A presença de pessoas e ruídos, barulho, alimentação inadequada dada por visitantes (por isso, a importância de um bom trabalho de educação ambiental) que acabam dificultando no bem estar do animal e estimulando os comportamentos alterados, gritaria de crianças e até adultos, aumenta o estresse (o animal vê sua "presa", mas não consegue caçá-la).

4 CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo se constituem de um agrupamento do conhecimento da aplicação dos conceitos do bem-estar para os felinos cativos. Através da revisão de literatura, a consulta de instituições, profissionais e ao público do Zoológico Municipal de Curitiba, ficou claro que o bem-estar de felinos é necessário, possível e já vem sendo aplicado em diferentes instituições. Um ponto preocupante é a não publicação dos

resultados obtidos nas ações, o que pode fazer com que práticas insatisfatórias sejam repetidas.

Das 41 espécies da família Felidae, apenas quatro são as que mais configuram em cativeiro, sendo duas nativas do Brasil. O hábito carnívoro e caçador dos felinos fazem com que os enriquecimentos alimentar, ambiental, sensorial, cognitivo e social estimulem os seus sentidos, curiosidade e atividade, tornando melhor qualidade de bem estar.

REFERÊNCIAS

BROOM, D. M. Animal welfare: concepts and measurement.1991. **Journal of Animal Science**, Vol 69, Issue 10 4167-4175, 1991.

HÖTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P. **Bem-estar dos suínos**. 2002. Disponível em: <http://www.uov.com.br/biblioteca_arquivos/curso55-6.pdf>. Acesso em 06 jun. 2010.

LOSSA, G. Are wild animals suited to a travelling circus life? **Animal Welfare**. 18: 129 - 140, 2009.

SCHNAIDER, T. B.; SOUZA, C. Aspectos Éticos da Experimentação Animal. **Revista Brasileira Anestesiol.**; 53: 2: 278 - 285, 2003.